

TRADUÇÃO

OS DIÁLOGOS MÍSTICOS ENTRE KABIR E GORAKH

Tradução do hindi ao espanhol e introdução
DAVID N. LORENZEN E UMA THUKRAL

Recolha por
MIGUEL HOMEM

Tradução do espanhol ao português por
GUSTAVO ANDRÉ CUNHA

Introdução

Existem pelo menos quatro textos escritos em hindi pré-moderno que apresentam debates místicos entre Kabir e Gorakh. A data de nascimento de Gorakh, também chamado de Gorakhnath (em sânscrito, Gorakshnatha), não se pode determinar com precisão, não obstante; deve ter vivido vários séculos antes de Kabir, que viveu aproximadamente entre 1450 e 1520. Obviamente não há nenhuma possibilidade que Gorakh e Kabir se tenham conhecido pessoalmente. Os debates em hindi evidentemente representam encontros hipotéticos entre as duas personagens religiosas, nos quais discutem-se as doutrinas e práticas dos seguidores sectários de cada um deles.

Localizamos quatro textos em hindi que apresentam debates entre Kabir e Gorakh. O primeiro destes textos tem uma mensagem um tanto ambígua. Pelo menos na sua forma actual, está associado mais com o Kabir Panth (a seita dos seguidores de Kabir) que com o Nath Sampraday (a seita dos seguidores de Gorakh). O segundo texto pertence mais claramente a Kabir Panth. As origens sectárias dos outros dois textos também são algo ambíguos e a maioria dos manuscritos provém de Rajasthan, uma região onde o Nath Sampraday historicamente esgrimiu mais influência que o Kabir Panth. Nenhum dos quatro textos pode ser datado com precisão mas é provável que todos tenham sido escritos aproximadamente entre 1650 e 1850. Aqui traduzimos os primeiros textos dado que são os mais interessantes.

Kabir foi um poeta religioso que viveu principalmente na cidade de Benarés no norte da Índia. A sua família pertencia a uma casta baixa de tecedores muçulmanos (*julahas*), mas as canções e versos que lhe são atribuídos predicam uma mensagem religiosa iconoclasta que deve mais à tradição hindu que à muçulmana. Discutimos a vida, as lendas e as composições de Kabir em vários livros e artigos publicados nesta revista e em outros sítios. Entre ele encontram-se dois textos bastante semelhantes na sua forma com a Kabir-Gorak ki goshi, a saber a *Kabir-Raidas ka samvad* e a *Kabir-Jogajit ki goshi*.¹

Kabir rechaçava tanto o sistema de castas dos hindus como a sua adoração por ídolos, mas aceitava a transmigração das almas e quase sempre usava nomes hindus para referir-se a Deus (por exemplo, Ram, Govinda, Satpurush). Também rechaçava quase todas as práticas espirituais tanto do islão como do hinduísmo especialmente os sacrifícios de animais. Afirmava que a gente deveria adoptar um único Deus impessoal que é o espírito puro e sem atributos (*nirguna*); nem sequer tem uma

¹ Para as *goshi*, ver Lorenzen e Thukral, 2002; Lorenzen, 1996, pp 169-181. Ver também Lorenzen 1991; 1993; 1996, e Thukral, 1989; 1998.

personalidade; não obstante, este Deus está presente na alma de cada pessoa. Os seguidores de Kabir faziam que este Deus fosse mais pessoal por intermédio de uma identificação entre o Deus, por uma parte, e Kabir e suas canções e versos por outra. Este seguidores organizaram-se na forma de seita depois da morte de Kabir. Hoje em dia o Kabir Panth está dividido em várias sub-seitas (*sakhas*), e os seus seguidores estão distribuídos por quase todo o norte da Índia, especialmente nos estados de Bihar, Uttar Pradesh, Madhya Pradesh e Chhattisgarh.

Gorakh era um personagem religioso que se tornou famoso pelos seus ensinamentos de uma forma de yoga chamada hatha-yoga². No norte da Índia os seus seguidores formaram uma seita chamada Nath Sampray, e no sul outra, os Siddhas Tâmilos. O termo *siddha* literalmente quer dizer “pessoa perfeita”, e tradicionalmente Gorakh inclui-se numa lista de oitenta e quatro *siddhas* lendários que aparecem nas tradições tanto de Nath Sampraday como do budismo tântrico. Parece provável que Gorakh foi uma pessoa histórica real, mas não se pode determinar com exactidão quando viveu. O melhor que podemos dizer é que viveu em algum lugar do norte da Índia no período entre 900 e o ano 1225. Os textos atribuídos a Gorakh estão escritos tanto em sânscrito como em hindi medieval. A maioria deles são discussões das práticas físicas e a autonomia mística do hatha-yoga.

Os autores da escola hatha-yoga geralmente preferem expressar-se em textos de misticismo esotérico em vez de exposições filosóficas sistemáticas. Os textos de hatha-yoga advogam por uma disciplina que combina tantos os exercícios físicos como a meditação. Fazem finca-pé na aquisição dos poderes supranaturais chamados *siddhis* e também a conquista sobre as doenças e a morte. No coração conceptual do hatha-yoga encontra-se a ideia que um corpo subtil e suprafísico com a sua própria autonomia. Embora diversos textos apresentem diferentes na maneira com descrevem esta autonomia mística, a maioria menciona sete *chakras* ou “centros” principais localizados no tronco e na cabeça e ligados por uma rede de *nadis* ou “veias”. Cada um destes *chakras* tem a forma de um lótus e associa-se com um *yantra* ou desenho místico, com um *mantra* ou invocação mística e com um deus ou par de deuses.

Os vários exercícios físicos e mentais praticados no hatha-yoga têm como meta a imobilização paralela da respiração, o sémen e a actividade mental. Os adeptos esforçam-se por controlar dentro do seus próprios corpos uma força ou energia poderosa, simbolizada na forma de uma serpente chamada Kundalini, e por dirigir esta Kundalini para cima até que chegue ao *chakra* mais alto que se encontra na cabeça. Aí, Kundalini une-se com o deus Siva e a sua união produz uma experiência intensa mística que se considera idêntica à iluminação ou mesmo à salvação.

As tradições de Kabir Panth narram diversas lendas sobre os debates ou competências mágicas entre Kabir e Gorakh³. Outras lendas encontradas na tradição muçulmana narram competências muito similares entre Gorakh e os santos sufis. Uma lenda popular sobre Kabir e Gorakh conta como um dia Gorakh chega a casa de Kabir e grita: “Sai, Kabir, tu e eu falaremos de conhecimento”. Gorakh então planta o seu tridente de ferro na terra e sobe-o para sentar-se sobre uma de suas pontas, convidando Kabir a subir e a sentar-se sobre outra. Kabir saca um fio de novelo e, agarrando um extremo, atira-o ao ar. O fio cai aí e Kabir sobe para sentar-se no outro extremo, convidando Gorakh a sentar-se com ele. Noutra lenda Gorakh desafia Kabir a encontrá-lo num tanque de água. Kabir converte-se numa rã e mergulha, mas Kabir imediatamente o agarra. Kabir então desafia Gorakh a encontrá-lo o mesmo tanque.

² A nossa discussão de Gorakh e Hatha-yoga baseia-se principalmente em Lorenzen, 1987^a; 1987b. Outras discussões recentes encontram-se em D. Gold, 1992; A. Gold, 1992; e White, 1996.

³ A nossa discussão destas lendas baseia-se em Lorenzen, 1991.

Kabir converte-se na própria água e Gorakh não o consegue encontrar. Numa outra lenda, Gorakh envia duas serpentes ponzoñosas a casa de Kabir para matá-lo. Quando estas não regressam Gorakh vai a casa de Kabir para ver o sucedido. Pede a Kabir que saia da casa, mas Kabir pede-lhe para entrar dado que está atendendo os seus novos hóspedes.

As *Kabir-Gorakh ki goshti*

1. Kabir-Gorakh ki goshti (n.º 1). O debate entre Kabir e Gorakh neste texto é algo confuso dado que Gorakh às vezes parece defender ideias que geralmente estão associadas com Kabir, sobretudo a ideia de um Deus que é imaterial e não é antropomorfo a quem se identifica com uma “luz suprema”. Por outro lado, Kabir parece aceitar a ideia de um Deus criador que, ainda que não pareça ser nem material nem antropomorfo, de algum modo participa activamente na criação e governo do mundo material (*samsara*). O que fica claro é que tanto as estrofes que introduzem o diálogo como as atribuídas a Kabir falam contra uma dependência excessiva das práticas físicas e mentais do yoga, versus os rituais védicos e as oferendas (*puja*), e contra as práticas extremas de ascese. A mensagem ambígua deste texto sugere que possivelmente teve origem no Nath Sampraday e posteriormente fora modificado por um editor que pertencia a Kabir Panth.

Este texto é aparentemente o único destas *Kabir-Gorakh ki goshti* que se publicou. Foi editado por um asceta de Kabir Panth chamado Lakhanadas e publicado pelo mosteiro de Kabir Chaura em Benarés em 1937. Os arquivos do mosteiro são manuscritos com cópias deste texto. Outros dois manuscritos encontram-se nos arquivos de Rajasthan Shodh Samstan em Jodhpur (Chaupasani)⁴. Encontramos todos estes textos originais em hindi, mas baseamos a nossa tradução no texto publicado, excepto nos casos indicados nas nossas notas de tradução.

2. *Kabir-Gorakh ki goshti* (num 2). Neste texto de cinquenta e quatro estrofes, Gorakh faz a Kabir uma série de perguntas. Algumas têm a haver com as naturezas verdadeiras de Deus, do guru e da palavra sagrada. A maioria, todavia, está relacionada com os sentidos interiores das diversas práticas e com as indumentárias associados aos ascetas místicos. As respostas de Kabir manifestam uma mistura interessante e divertida do simbolismo místico e do espírito prático; por exemplo, Gorakh pergunta a Kabir: “porque razão rapou a cabeça?” “Porque razão usa os farrapos?” “Porque razão carrega a bolsa e o prato?” “Porquê o bastão?” Kabir responde: “Pelo verdadeiro homem rapei a minha cabeça. Pelo corpo tomei os farrapos. Para levar as esmolas tenho a bolsa e o prato. Para os cães levo o bastão”.

Na maioria dos casos, no entanto, Kabir oferece uma explicação simbólica das indumentárias e práticas mencionadas por Gorakh. Por exemplo, Gorakh pergunta: “Qual é a sua grinalda? Qual é o seu penacho? Onde está plantado?” Kabir responde: “A boa conduta é a minha grinalda. A satisfação é o meu chapéu. A sabedoria é o meu penacho. Está plantada no universo”. As perguntas mais importantes de Gorakh relacionam-se com os diferentes tipos de som; pergunta: “Que som ruge no céu? Que som soa no templo?” “Por qual som se eleva a concha? Com qual vai até à outra orelha?” Kabir disse: “O som não tocado não ruge no céu. O som do alento soa no templo. A concha eleva-se com o som de *ksir*. Vai até à outra orelha com o som da sabedoria”.

⁴ Os números de catalogação são KC 006, KC 014, KC 019, KC, 055, KC 105, KC 238 (de Kabir Chaura), e RSS 7608, RSS 9683 (de Rajasthan Shodh Samsthan). Veja-se Lorenzen, 1998.

A série de perguntas e respostas finalmente conduzem à vitória de Kabir e à derrota de Gorakh. Como um sinal da sua derrota Gorakh dá a Kabir o seu próprio chapéu, sunga, bastão, bolsa e bandeira. No final Kabir expressa-se: “Eu estou absorto no lugar onde não há nenhum som, nem sequer de Ram, Ram”.

Baseamos a nossa tradução deste texto em quatro manuscritos diferentes. Um pertence ao arquivo de Kabir Chaura em Benares, dois ao arquivo de Rajasthan Shodh Samsthan em Jodhpur, e mais um que era do dona da livraria Pilgrims’ Books em Benares⁵.

3. *Kabir-Gorakh ki gosthi* (núm.3). O conteúdo é parecido ao do número 2 no sentido de que ambos contêm interpretações simbólicas das indumentárias e as práticas dos ascetas. Identificamos três manuscritos deste texto, todos no arquivo de Rajasthan Shodh Samsthan em Jodhpur⁶.

4. *Kabir-Gorakh ki gosthi* (núm.4). Encontramos apenas um manuscrito que contém uma cópia deste texto. Encontra-se no arquivo de Rajasthan Shodh Samsthan em Jodhpur (núm 6270). nele, Gorakh faz uma série de perguntas a Kabir sobre questões religiosas e místicas, mas a linguagem do texto parece estar bastante corrompida e o seu sentido não é, de todo, claro.

⁵ Os números de catalogação são KC 128, RSS 3400, RSS 9140. O manuscrito de Pilgrims’ Books não foi catalogado. Agradecemos ao dono por haver permitido que Lorenzen pudesse fotografar o manuscrito. As estrofes 1-36 não se encontram no manuscrito RSS 3400. Temos fotografias apenas das últimas duas folhas do manuscrito RSS 9140.

⁶ RSS 3400, RSS 7634, RSS 9140. O primeiro e o último destes manuscritos também têm cópias do *gosthi* núm. 2.

UM DIÁLOGO RELIGIOSO ENTRE KABIR E GORAKH (NÚM. 1)

1. *Um guru sábio é uma pessoa cujo discurso está bem construído, cujas palavras são como ambrósia, que faz com que reconheçamos a Verdade. Todo o mundo exige a Verdade, a Verdade. É uma pessoa extraordinária que encontra a palavra que é a Verdade.*
2. *Os yogis e outros ascetas [yatis, tapis, sannysis] abandonam as suas casas e a ilusão [maya] e erram sem apego [ao mundo]. Todos habitam a luz suprema; todos se dedicam à meditação.*
3. *Todos os sábios recitam a recitação não recitada. Apenas uma pessoa extraordinária faz-nos reconhecer a Palavra que é a Verdade. O brahmán executa muitos actos rituais. Dedicar-se a fazer oferendas.*
4. *Faz oferendas e actos rituais. Ao controlar os nove planetas, rouba o mundo. Não reconhece a Palavra que é a Verdade. Aceita presentes das quatro classes sociais [varna]. Cantando os vedas, o pandit cai em erro. O brahmán [agni-mukh] corrompe-se na roda giratória do deus da morte [Kal]. Não sabe a forma verdadeira da Verdade. Confundido, vende-o à mão do deus da morte [Yam].*
5. *Oh irmão, a confusão do deus da morte é difícil! [O brahmán] causa confusão e vai à destruição. Ninguém prestou atenção às minhas palavras. Eles aceitaram a heresia e tornaram-se loucos.*
6. *Kabir disse: Escuta, Gorakh yogi. Reconhece o Criador, ele que goza de todas as felicidades. Fizeste yoga, mas não conhecias a disciplina. Vendeste-a à mão do rei, o deus da morte [Yam].*
7. *Não sabes o segredo da realidade absoluta [Brahman] que se manifesta no corpo. Os deuses, os homens, os sábios, todos estão ébrios. Confundidos, andam em erro.*
8. *Gorakh disse: Escute, oh amo, a realidade absoluta suprema é o controlador interno. Sem o yoga, não chegará à sua mão. A serpente, Maya, agarra e come tudo.*
9. *O ouro e as mulheres são as trampas do deus da morte. Nestas, todos os 840 000 [nascimentos] caíram. Ao conhecer os cinco elementos [tattva] e as vinte e cinco matérias [prakriti] terá as vinte felicidades.*
10. *A serpente morde todo este mundo [samsara]. Desde a luxúria e a ira, a destruição aparece. Enquanto a mente estiver perdida em Maya, não se apaga a dor e a dúvida.*
11. *Como podem [os que estão absortos] nos objectos dos sentidos despertar a sabedoria. Quando os sentidos estão conquistados, então o erro foge. Enquanto não existir a devoção [bhakti] no coração, ninguém tem a firmeza da ausência-de-paixão.*
12. *Quando os trinta e três corpos estiverem purificados, então o reino estará livre de todos os obstáculos. Entre eles, um levanta a cabeça e o trabalho conseguido está destruído.*

13. *Kabir disse*: Escuta, o Gorakh, yogi e *siddha*. Tu nunca podes abandonar a confusão e a actividade. Quando os sentidos estão conquistados, aonde irás? Qual é o lugar onde irás e estarás absorto?
14. Quem é o amo de toda a criação? Onde vive a realidade absoluta suprema, o controlador interno? Quem criou o ouro e as mulheres? Sem a união [do homem e da mulher], onde conseguir um corpo?
15. Aquele a que chamas realidade absoluta suprema, possui sentidos ou não? De onde provêm os actos do Deus do amor? Diz-me: Quem criou os cinco elementos?
16. Onde estão as vinte e cinco matérias? Diz-me: Quem manifestou as trinta e três realidades [*guna*]?
17. Esta criação é [o resultado da] união de qual mulher e qual homem? O que é [a coisa] que tem frutas e flores? O que é [a coisa] que experimenta todo o gozo do prazer?
18. Ao conseguir a coisa única, tudo está conseguido. Sem a coisa única, tudo se vai [à destruição]. Ao verter [o jarro] rega-se a raiz, [então a planta] tem muitas frutas e flores.
19. *Gorakh disse*: Escuta, ó sábio guru. É uma pessoa extraordinária quem sabe a morada [da realidade absoluta] sem atributos [*nirguna*]. O sem atributos é uma luz suprema. Este criador está sempre à parte das acções.
20. Ele não tem nem forma nem figura. Este *hari* é sem forma e indiscriminável. Este Deus Niranjana tem uma forma indiscriminável. O seu jogo está além do entendimento, algo que é um segredo.
21. Além do entendimento, profundo, de uma forma completa. Este *purusha* supremo tem a natureza da luz. Não tem nem corpo nem alento; não tem olhos nem ouvidos.
22. Não tem substância nem ilusão; não tem nem *dharma* nem compaixão. Aí não existe nem o *veda* nem as palavras sagradas. Aí não existe nem o ar nem a água.
23. Aí não existe nem terra nem fogo nem espaço. Ele existe à parte dos cinco elementos. *Hari* está à parte dos catorze mundos. Tem a natureza da luz, sempre brilhante.
24. Aí não existem [os deuses] Brahma, Vishnu e Mahesh. Aí não existem [as deusas] Sarada e Gauri, nem [o deus] Ganes. Aí não existe a confluência dos rios Ganga e Yamuna. Aí não existe nem o yogi nem o asceta [*jangama*].
25. Aí não existe *siddha*, devoto [*sadhak*], nem asceta [*sannyasi*]. Tão pouco as seis doutrinas e os oitenta e quatro *natha*.
26. O seu mandado move-se acima de tudo. Está à parte de tudo. Todo o mundo deposita a sua esperança nele. Ele não depende de ninguém.
27. *Ao escutar isto, Kabir ri-se e diz*: Oh asceta [*gosain*]. Vi a sua boa sabedoria. Este yogi chamou-o o senhor sem atributos. [Mas se fosse sem atributos] então, de onde vêm estas três qualidades?
28. Tu consideras que tem a natureza da luz; sem a substância, o que pode brilhar? Dizes que o Criador está à parte das acções; então, por quem são feitas as acções?
29. Consideras que ele existe sem forma nem figura; como se poder ver algo sem forma? Quando algo não tem limites, como pode ser alcançado? O que não tem limite existe onde ninguém pode ver.
30. Como podes reconhecer o Criador que não tem nem corpo nem alento? Sem uma boca, como pode falar? Tu pensas e dizes: Ele é como a noite.

31. Como pode o Criador que não tem nem olhos nem ouvidos perceber algo? Não tem nem substância [*tatvva*] nem Maya. Estando sem compaixão, chamam-no o sem piedade.
32. Como se chama a [sua] qualidade? Como a [sua] acção? Dado que está sem *dharm*a, chamam-no sem *dharm*a. Num lugar onde não existe nem *veda* nem palavras sagradas, por qual meio se pode ver um sinal dele.
33. Aí onde não existe nem terra nem fogo nem espaço, o que poderá ser a morada do Criador? Aí onde não existem os cinco elementos, que reino poderá manifestar-se?
34. Como podes descrever a morada dele, que vive longe e à parte de tudo? Vi, oh Gorakh, a tua sabedoria. Confundido, tu serás destruído pelo deus da morte.
35. [O deus] Brahma não alcança a sua morada. Siva fica preso num rapto [*samadhi*]. Mesmo Vishnu não alcança o seu limite. Alakh Niranján não é percebido.
36. Hari, Hara e Brahma não puderam alcançar a sua morada. O que se pode dizer, então, dos *siddha* e dos devotos? Se um yogi faz yoga com orgulho, confundido pelo pecado cai no inferno.
37. *A multidão tomou o caminho por onde partiu o pandit. Kabir trepou até ao vale alto de Ram.*